

Relatório #45 – Não coloque todos os ovos na mesma cesta: a importância de ter ativos estrangeiros e de renda fixa na carteira

5 de janeiro de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

Sumário

No relatório de hoje, o primeiro de 2022, falarei sobre uma técnica muito conhecida pelos investidores, mas frequentemente negligenciada ou interpretada de forma incorreta: a diversificação da carteira de investimentos. Explicarei a importância de possuir diferentes classes de ativos no seu portfólio, e porque é interessante expor seu patrimônio aos mercados de países diferentes.

Boa leitura!

O que é a tal diversificação

O termo “diversificação” é frequentemente utilizado no mundo dos investimentos e se refere à técnica que consiste na seleção de diferentes ativos para compor sua carteira ou portfólio de investimentos. Para ilustrar a importância da diversificação, especialistas e investidores utilizam frequentemente o ditado popular que diz que não se deve colocar todos os ovos em uma única cesta, uma vez que eles são frágeis e podem quebrar caso algo aconteça com a cesta.

Ativos financeiros podem não ser tão frágeis quanto os ovos, mas é comum ver investidores perdendo quantias expressivas ao alocar grande parte de seu patrimônio em um ativo de alto risco, o que nos lembra da importância de não colocar todo o seu dinheiro, ou a maior parte dele, em uma única “cesta”.

É importante ter em mente ainda que uma carteira diversificada não é uma carteira que possui inúmeros ativos selecionados de maneira aleatória, sem critério. Afinal, não adianta colocar os ovos em várias cestas diferentes se muitas delas estão furadas.

A seleção dos ativos que compõem um portfólio de investimentos deve ser feita de forma racional e cautelosa, levando em consideração os riscos e o potencial de retorno oferecidos por cada um deles. Deve-se, ainda, adequar a composição da carteira ao perfil do investidor, o que significa entender seus objetivos e sua tolerância ao risco.

À primeira vista, isso tudo pode parecer óbvio, mas o assunto é tão complexo que rendeu um Prêmio Nobel de Economia ao americano Harry Markowitz, economista que desenvolveu um método para elaborar uma carteira de investimentos com a melhor relação entre risco e retorno possível. Esse método ficou conhecido como a teoria moderna do portfólio e é utilizado até hoje por gestores e analistas na elaboração de carteiras de investimento.

Mas não se preocupe, não entrarei em uma análise detalhada da teoria de Markowitz neste relatório, uma vez que me proponho a realizar um exercício muito mais simples aqui, que consiste em explicar, de maneira acessível, as diferentes formas de diversificação de portfólio, além de mostrar, utilizando exemplos reais, como você, investidor, pode se beneficiar de cada uma delas.

Maneiras de diversificar sua carteira

Há alguns critérios para classificar as diferentes formas de diversificação de portfólio.

Em primeiro lugar, existe a diversificação entre ativos diferentes dentro de uma mesma classe, como quando você compra ações de companhias diferentes na bolsa de valores. Indo além, tem-se a diversificação de setores, que consiste na aquisição de ações de empresas que atuam em setores diferentes da economia, como quando você inclui ações de um banco e de uma mineradora na sua carteira, por exemplo.

Olhando para o universo de investimentos sob uma perspectiva mais abrangente, há a possibilidade de diversificação entre classes de ativos diferentes, que acontece quando você escolhe investir não apenas em ações, mas também em ativos de renda fixa, criptomoedas ou fundos imobiliários.

Por último, mas não menos importante, existe a diversificação geográfica do seu portfólio, ou seja, a exposição a outros mercados, como o norte-americano ou o chinês, por exemplo, e que pode ser feita de forma direta, quando o investidor possui contas em corretoras estrangeiras e opera nesses mercados, e de forma indireta, adquirindo cotas de fundos negociados na B3 que replicam o desempenho de índices estrangeiros, como o IVVB11 ou o XINA11.

Como cada mercado se saiu em 2021

2021 foi um ano particularmente difícil para a Bolsa brasileira. Durante esse período, o principal índice brasileiro de ações, o Ibovespa, caiu 11,93%, e muitos investidores viram seu patrimônio encolher.

Por outro lado, com o início do ciclo de alta da taxa Selic, os investimentos em renda fixa voltaram a ser atrativos. Títulos públicos, Certificados de Depósito

Bancário (os famosos CDBs) e fundos de investimento atrelados à taxa de depósito interfinanceiro (DI), que antes haviam sido colocados em segundo plano durante o período de juros baixos, voltaram a ganhar espaço nas carteiras dos investidores.

Além disso, as bolsas de valores dos Estados Unidos se beneficiaram da perspectiva de reabertura econômica e dos fortes balanços corporativos de 2021, e quebraram novos recordes.

Para efeito de comparação, enquanto o Ibovespa caiu quase 12%, o índice norte-americano S&P 500, cuja carteira teórica é composta por ações das 500 maiores companhias de capital aberto listadas nos Estados Unidos, disparou 26,89% em 2021, chegando a 4.777,18 pontos. Esse foi o 3º ano consecutivo que o índice acumulou ganhos de dois dígitos.

O otimismo dos investidores também impulsionou os índices Dow Jones, que reúne 30 grandes companhias industriais listadas na Bolsa de Valores de Nova York, e Nasdaq Composite, o qual engloba os papéis de quase todas as companhias listadas na Nasdaq, bolsa conhecida por reunir grandes empresas do setor de tecnologia.

O Dow Jones teve ganhos de 18,73% no ano passado, chegando a 39.338,30 pontos, enquanto o Nasdaq Composite fechou 2021 com alta de 21,40%, a 15.645,0 pontos.

Conclusão

Tendo em vista as eleições no Brasil, a alta dos juros nos principais mercados do planeta e a imprevisibilidade trazida pelas frequentes mutações do coronavírus, 2022 promete ser um ano de alta volatilidade para os ativos brasileiros.

Sendo assim, a diversificação se torna essencial para proteger sua carteira contra os riscos oferecidos pelos ativos listados na Bolsa. Nesse contexto, investimentos em renda fixa e em fundos de índice (ETFs) que buscam replicar o desempenho de índices estrangeiros são estratégicos para quem busca uma boa rentabilidade sem depender do bom desempenho do Ibovespa.

Já conhece todas as carteiras LVNT?



Carteira Zero Risco

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0%



Carteira LVNT Conservadora

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 90%

- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%



Carteira LVNT Moderada

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 85%

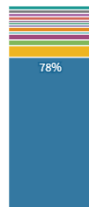
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 78%

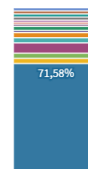
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 68%

- IVVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- RAIZ4 1%
- VIA3 2%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Por hoje é isso e até a próxima!

Felipe Bevilacqua.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.